

O PROGRAMA DA COMUNA DE PARIS

Claudio Nascimento*

`Hoje é a festa nupcial da idéia e da revolução...

Após a poesia do triunfo, a poesia do trabalho`.

[Le cri du peuple, 30 março 1971]

Há 130 anos (1871-2001) a classe trabalhadora de Paris tentou assaltar o céu. Este movimento ficou conhecido como a Comuna de Paris. O exemplo do povo parisiense ainda é significativo, sobretudo, quando pensamos a questão do poder local, isto é, a ocupação/tomada do aparato estatal e sua transformação em política popular e operária.

A Comuna de Paris foi o acontecimento mais importante da luta pela auto-emancipação dos trabalhadores no século XIX. Pela primeira vez, no período de dois meses, o proletariado teve nas mãos o poder e criou as condições objetivas para extinção do poder político.

De 30 de abril a 5 de maio de 1871, a Comuna eleita em 26 de março por sufrágio universal e majoritariamente formada por trabalhadores da produção, tomou um conjunto de decisões tendentes a destruir o Estado burguês e edificar a democracia direta, uma sociedade socialista autogestionária.

Entre as medidas, contidas na "Proclamação da Comuna ao Povo Trabalhador de Paris", pela sua importância e pela repercussão que viriam a ter no movimento operário internacional, desde então até nossos dias, destacamos as seguintes:

- combate á burocracia - supressão do funcionamento estatal-;
- abolição do exercito e sua substituição pelas milícias populares
- interdição do acumulo de cargos
- organização de conselhos operários nas fabricas abandonadas pelos patrões
- redução da jornada de trabalho para 10 horas
- eleição da direção das fabricas pelos trabalhadores
- reforma do ensino
- revolução cultural do cotidiano

Em nível da organização do trabalho, mola mestra do sistema de exploração, houve uma demolição, pedaço por pedaço, de toda a organização capitalista do trabalho: as fabricas da comuna foram exemplo de democracia proletária. Os operários nomeavam os seus diretores, chefes de equipe, etc. Tinham o direito de revoga-los, eles mesmos decidiam os salários, horários e condições de trabalho; um comitê de fabrica se reunia todos os dias para programar o trabalho. Um verdadeiro autogoverno dos trabalhadores.

Assim, pela primeira vez, veio à luz no mundo real as formas praticas de superação do poder político: a organização do social e do econômico exercida cada vez mais diretamente pelas massas, a eleição pelas massas de todos os intermediários e sua revogabilidade a qualquer momento, a inexistência de privilégios econômicos para estes intermediários.

As instituições da Comuna de Paris, estruturalmente novas, criadas no próprio processo real, constituíram as bases materiais de um poder político de novo tipo, ou seja, a extinção do poder político. Um Estado gerido por Conselhos Operários democraticamente eleitos, um Estado Comuna. A Comuna inaugurou a era da expropriação dos expropriados ao decretar a socialização das fabricas abandonadas pelos patrões e ao instaurar um regime de autogestão operaria.

Para Marx, " O verdadeiro segredo da Comuna residiu em ser essencialmente um Governo de classe operaria, o produto da luta de classes dos produtores contra a classe dos expropriadores, a forma política por fim descoberta, pela qual se podia realizar a emancipação econômica do trabalho".

Ainda para Marx, " A Comuna foi uma revolução, foi o ressurgimento da autentica vida social do povo, realizada pelo povo, foi uma revolta contra o poder executivo e as formas parlamentares".

Para Bakounin, "A Comuna foi uma negação audaciosa, bem clara, do Estado e a exaltação da ação espontânea e comum das massas, dos grupos de associações populares, porque as massas têm, eminentemente, o instinto socialista".

Por sua vez, Lenin reconheceu na Comuna a primeira tentativa feita pela revolução proletária para destruir a máquina do Estado burguês: " A Comuna ensinou o proletariado europeu a pôr concretamente os problemas da revolução socialista...A causa da Comuna é a revolução social, a emancipação política e econômica total dos trabalhadores, a do proletariado universal. E , neste sentido, ela é universal".

Assim, exaltada por vários revolucionários, a Comuna foi a primeira grande revolução moderna.

Muitos foram os motivos do aniquilamento da Comuna de Paris pela burguesia européia. Contudo, assinalemos apenas duas condições analisadas por Lenin:

" para que uma revolução social possa triunfar, duas condições ao menos são necessárias: as forças produtivas altamente desenvolvidas e um proletariado bem preparado. Mas, em 1871, estas duas condições faziam falta. O capitalismo francês era ainda pouco desenvolvido, e a França era sobretudo um pais de pequeno-burgueses (artesãos, camponeses, comerciantes, etc)... Mas o que fez falta à Comuna foi o tempo e a possibilidade de se orientar e de abordar a realização de seu programa".

O Contexto da Comuna de Paris

Antes de apresentarmos o Programa de governo da Comuna , vejamos alguns reflexões que elucidam a dinâmica e a natureza da experiência da classe operaria se tornar uma força estatal, ou, nas palavras de Gramsci, hegemônica, ser governo.

Vejamos em duas partes; na primeira, a conjuntura de Paris, na perspectiva da força da classe operaria.

Na segunda, alguns elementos da dinâmica de poder.

1] A situação econômica e social apresentava uma burguesia forte e ampliada no Segundo Império. Iniciava-se uma classe operaria concentrada nas grandes fabricas e em algumas regiões francesas, porem, a pequena industria e o artesanato eram numericamente predominantes e, a Franca era um pais rural.

Grandes impérios industriais dominavam a Franca. Schneider ocupa 10 000 operários na industria metalúrgica no Creusot; de Wendel ocupa cerca de 10 000 em suas fabricas siderúrgicas da Lorena. As Minas d`Anzin ocupam mais de 10 000 mineiros. Havia uma grande classe operaria concentrada nas grandes empresas metalúrgicas, siderurgias, têxteis e químicas.

Em 1860, os canteiros navais de Paris tinham mais de 70.000 operários, grande parte vinda da província, num fluxo migratório de proporções enormes, como resultado do processo de concentração da terra e ,atraídos pela reforma urbana do prefeito Haussman.

No Censo de 1866, temos 4.715.084 pessoas empregadas nas fabricas e na industria, mas apenas 1.500.000 operários trabalhavam nas empresas com mais de 10 pessoas. Assim, o fenômeno da concentração foi rápido e brutal, mas limitado a alguns ramos industriais e em algumas regiões geográficas [Paris, Norte, Lorena, Sena-inferior e Lyon].

Entre 37 milhões de habitantes no pais, mais de 25 milhões aso rurais.

Entretanto, as pequenas empresas eram maioria na industria.

Paris tinha uma população de 2 milhões de habitantes. A nova divisão administrativa, criada em 1859, tem 20 bairros[arrondissements] com 1.800.000 habitantes. A Paris dos 20 bairros, conta com 442.000 operários em 1866 e, com 550.000 em 1872. Seu numero cresce e também sua concentração, pois o numero de patrões diminui de 650.000 em 1847 para 39.000 em 1872; a relação patrão/operário passa de 1 a 5 em 1847 para 1 a 14 em 1872. Em Paris, existe muitas empresas com mais de 5000 operários e na periferia também.

Cail, na metalurgia, emprega mais de 2.000 operários. Gouin mais de 1.5000 [construção de locomotivas], Gevelot com 1.500 operários em Moulineaux e 400 em Paris. Mas, a maior parte das empresas da metalurgia ocupa 50,20,10 operários.'

Jacques Rougerie assinala o seguinte quadro.

Nas profissões tradicionais de Paris, têxtil, calçados, artesanato, predomina a estrutura da pequena industria artesanal. Havia na cidade 3 grandes casas de produção de calçados.

Na insurreição as categorias mais presentes foram a Metalurgia, a Construção, Jornalistas.

=====

População revolucionários deportados

Metalurgia 8% 12% 12%

Construção 10% 17% 18%

Jornalistas 20% 14% 15%

Textil-roupa 8% 9% 9%

e calçado

Livros 10% 10% 9%

=====

Na Guarda nacional temos a seguinte composição:

Para cada 100 guardas,

Trabalhadores %

Livro 31,9%

Madeira 19,2%

Metalurgia 16,9%

Construção 7,3%

Empregados b36,8%

Pequenos comer- 23,3%

ciantes

=====

A Repressão

No Domingo 28 de maio de 1871 caiu a ultima barricada da Comuna. A batalha de Paris produziu 20 000 vitimas;26000 comunards foram capturados entre 21 e 28 de maio; mais 3 500 nas lutas contra Versalhes, em abril;5 000 entre prisões em junho-julho. Um total, entre presos e fugitivos e mortos, cerca de 100.000 habitantes parisienses.

Entre os 38 578 revolucionários presos e julgados em 1º de janeiro de 1875,temos 36 909 homens, 1 054 mulheres, 615 crianças com menos de 16 anos. 1 090 foram

libertados após interrogatórios. Portanto, cerca de 40 000 prisioneiros e mais de 50 000 julgamentos.

2] Elleinstein analisou a Paris assediada no inverno de 1871. As principais atividades estavam paradas pelo cerco prussiano. "Rapidamente, a liberdade de imprensa e de reunião resurgiram, multiplicado o número de jornais e clubes políticos. A palavra-de-ordem que unificava as diferentes tendências socialistas e radicais, foi a da Comuna... As reuniões públicas eram numerosas e quase diariamente, desde o dia 5 de setembro. Decidiu-se que em cada bairro [arrondissement] seria eleito nas reuniões públicas um comitê de vigilância e que, um comitê central dos 20 bairros seria formado na proporção de 4 delegados por bairro. A federação das escolas parisienses da PRIMEIRA INTERNACIONAL teve um papel determinante na criação desta organização... Foi este Comitê central que adotou na noite do 13 para o 14 setembro 1870 um texto – que foi o primeiro "affiche vermelho" publicado – que é um verdadeiro programa de governo, Era um verdadeiro comitê de frente única agrupando os internacionalistas das diferentes tendências, blanquistas e radicais – um pouco à imagem da Comuna alguns meses mais tarde".

Sobre a Guarda Nacional, Elleinstein assegura que "Bismarck não pensou em desarmar a Guarda nacional... Motivo porque, em Paris, a Guarda nacional teve um papel essencial, dominante mesmo. Já antes do fim do cerco, houve tentativas para realizar uma organização política da GN. Esta nomeava seus oficiais em cada batalhão, mas o comando era nomeado pelo Governo. Foi a 15 de fevereiro 1871 que se reuniu em uma grande sala parisiense, sala de Tivoli-Vauxhall, os delegados dos batalhões de 18 bairros. Neste dia se decidiu a criação de um Comitê central da GN. Uma comissão parisiense de 20 membros foi designada e encarregada de elaborar um projeto de estatuto Comitê central dos 20 bairros manifestou sua existência pôr uma declaração de princípio reconhecendo como único governo a "Comuna revolucionária da cidade". Em seguida a várias reuniões, em fevereiro e março, os delegados marcharam para praça da Bastille onde se juntaram a 14 batalhões da GN. Renderam homenagem as vítimas das revoluções de 1830 e 1848 e depositaram bandeiras vermelhas e flores ao pé da coluna de julho.

A GN de 1870, com 300.000 efetivos, conserva o nome antigo mas é uma criação nova de tempos novos; é um organismo político-militar de massa com maioria operária, com base na vida dos bairros populares e, um poder em potencial antagônico ao poder estatal burguês.

Em 3 de março, os delegados dos batalhões da GN, em nova reunião a Tivoli-Vauxhall adotam os estatutos da organização. Um Comitê central provisório é eleito. A organização decide fundar estruturas verticais e horizontais. } A base, encontramos as companhias, mais os batalhões, a legião e, enfim, o Comitê central da GN. Entre os 29 membros eleitos na comissão provisória, encontramos 6 membros do Comitê central republicano dos 20 bairros signatários do affiche vermelho de setembro 1870. Entre eles, Varlin e Pindy, membros da Internacional. Assim, foram estabelecidas relações estreitas entre as 3 organizações, essenciais para Comuna:

1] O comitê central dos 20 bairros,

2] O conselho federal da Associação Internacional dos Trabalhadores,

3] O comitê central da Guarda nacional.

As eleições ocorreram no domingo 26 de março. O Comitê central da GN lançou um apelo geral, em 25 março:

"Nossa missão terminou. Vamos ceder o lugar no Hotel de Ville }a vossos novos eleitos, }a nossos mandatários regulares".

No bairro numero 11 de Paris, foi formado um comitê central eleitoral republicano, democrata e socialista e que apresentou um programa político mais definido.

1.Direito de viver

2.Liberdade individual

3.Liberdade de consciência

4.Liberdade de reunião e associação

5.Liberdade de palavra, de imprensa e de todos os modos de expressão do pensamento

6.Liberdade de sufrágio.

Em seu plano de organização política, define que:

Política

"O Estado, e o povo se governando por si-proprio, composto de mandatários revogáveis, eleitos pelo sufrágio universal direto, organizado...".

Trabalho -Produção- Distribuição

"o trabalho coletivo devera ser organizado, o objetivo da vida é o desenvolvimento indefinido de nosso ser físico, intelectual e moral; a propriedade não deve ser que o direito de cada um participar, em razão da cooperação individual, no fruto coletivo do trabalho de todos, que é a forma da riqueza social.

Outros pontos foram abordados, por exemplo>

Funções Publicas/ defesa Nacional/ Justiça e Magistratura/ educação e Instrução/ Impostos, Unidades, Repartições, Percepção.

A conclusão reza que,

" Não haverá mais opressores e oprimidos –fim da distinção de classes entre os cidadãos, fim das barreiras entre os povos- a família, sendo a primeira forma de associação, todas as famílias se unirão em uma maior, a partia – nesta personalidade coletiva ,superior `a humanidade".

Entre os membros do Conselho geral, temos 25 operários, entre os quais, 6 metalúrgicos, prova do caráter operário da Comuna.

O Conselho geral se reunia regularmente, as vezes à noite, às vezes em sessão secreta. A estas reuniões participava um grande número de pessoas. A partir do 13 de abril, relatórios destas sessões foram publicados no Jornal oficial. Ao lado do Conselho geral, havia comissões especializadas, em número de 10, funcionando a partir do 29 março.

No 24 fevereiro, na Vauxhall, dois mil delegados participam de uma Segunda assembléia. O clima é de pleno acesso, e a reunião termina com uma forte manifestação na parca da Bastilha. A federação, orago político-militar de massa, e concebida por delegados segundo um plano muito simples, baseado no princípio fundamental da eleição pela base, da responsabilidade e da revogação dos chefes, em todos os níveis, isto é, a companhia elege os seus delegados, estes escolhem delegados de batalhão, que, por sua vez, designam os delegados gerais, ou gerais de legião, estes últimos, compõem o Comitê central, que funciona segundo o princípio da gestão coletiva de comando.

O Comitê de delegados dos 20 bairros elaborou uma Declaração de Princípios, em 22/23 fevereiro 1871. Esta Declaração retoma vários pontos do Regulamento do 18/19 outubro 1870, elaborado pelo Comitê dos 20 bairros. O regulamento apresenta um salto de qualidade a nível político

‘ Todo membro do comitê de vigilância declara pertencer ao partido socialista revolucionário. Em consequência, busca com todos os meios suprimir os privilégios da burguesia, seu fim como casta dirigente e ,o poder dos trabalhadores. Em uma palavra, a igualdade social .Não mais patrões, não mais proletários, não mais classes. Reconhece o trabalho como a única base da sociabilidade o produto integral do trabalho deve pertencer aos trabalhadores

‘ No plano político,...se oporá em caso de necessidade com a força, a convocação de qualquer Constituinte ou outro tipo de Assembléia Nacional, antes que a base do atual quadro social não seja mudada por meio de uma liquidação revolucionária política e social. A espera desta revolução definitiva, não reconhece como governo da cidade que a Comuna revolucionária formada por delegados dos grupos revolucionários desta mesma cidade Reconhece apenas como governo do país, o governo formado por delegados da Comuna revolucionária do país e dos principais centros operários. Empenha-se no combate por esta idéia e a divulgara, formando onde não existe, grupos socialistas revolucionários. Articulara estes grupos entre si e com a Delegação central. Pora´ todos os meios que dispõe ao serviço da propaganda pela Associação internacional dos trabalhadores’.

Vittorio Mancini destaca os seguintes pontos deste programa=

‘ A síntese teórica realizada no documento entre luta social e luta política, a visão histórica absolutamente nova do período de transição entre a revolução política e a edificação da sociedade igualitária, a relação corretamente intuída entre centralismo e democracia operaria, autonomia municipal e unidade nacional, são aquisições que portam o sinal de uma dialética social desconhecida em 1789 ou em 1793; o patriotismo tradicional e superado, no quadro de uma estratégia revolucionária que não reconhece

limites= o militante socialista deve por em primeiro lugar a propaganda da associação internacional do trabalhadores; luta a todo momento pela Republica social universal'.

Rougerie remarca a democracia direta:

" Governo direto, controle permanente dos eleitos pelos eleitores, revogabilidade permanente dos mandatários pelos mandatados: assim se estabeleceu a verdadeira soberania popular". O exercício deste governo popular fez-se através de " uma boa cinquentena de clubes, funcionando em abril e maio de 1871 - a maior parte nas Igrejas laicizadas- e que controlavam alegremente as ações dos eleitos para Comuna."

O Documento supera quaisquer correntes, tais como blanquismo, federalismo proudhoniano, anarquismo bakuniano, marxismo. Na verdade, e um produto da criatividade teórica do proletariado em uma situação de crise revolucionaria.

O Decreto de 16 de abril conclama :

A Comuna de Paris

" Considerando que uma quantidade de fabricas foram abandonadas por seus patrões para escapar as obrigações cívicas

,e sem levar em conta os interesses dos trabalhadores;

Considerando que devido a este covarde abandono ,numerosos trabalhos essenciais á vida comunal estão interrompidos e a existência dos trabalhadores comprometida;

Decreta:

As câmaras sindicais operarias estão convocadas à constituírem uma comissão que tem por objetivo:

1] Fazer uma estatística das fabricas abandonadas, e um inventario exato do estado em que se encontram e os instrumentos de trabalho existentes;

2] Apresentar um relatório sobre a rápida ativação destas fabricas, não mais pelos desertores que as abandonaram, mas pela associação cooperativa dos trabalhadores nelas empregados.

3] Elaborar um projeto de formação destas sociedades cooperativas operarias;

4] Constituir um júri para fundamentar em estatuto,quando do retorno dos patrões, sobre as condições de cessão definitiva destas fabricas para as sociedades operarias e sobre a cota de indenização que se deve pagar aos patrões."

Rougerie analisa o decreto do 16 de abril:

" Com a Comuna, a utopia começou a existir na pratica. O Decreto tinha por objetivo buscar nas organizações operarias algumas fabricas onde pudessem iniciar o movimento. Desde o 24 abril, o delegado na Comissão do Trabalho e de Trocas, Leo

Frankel convocou uma reunião dos representantes sindicais. No 25, foi convocada o sindicato que iria ficar à frente do movimento, os metalúrgicos. Os outros sindicatos atenderam a convocação, e no 4 maio estava definitivamente constituída uma Comissão executiva permanente dos sindicatos. Apesar do pouco tempo da experiência, a operação obteve resultados importantes. Uma dezena de fabricas confiscadas, sobretudo as que interessavam à defesa militar, recuperação de armas, fabricação de cartuchos e balas de canhão. Cinco empresas haviam feito o recenseamento das fabricas antes da confiscação. A Comuna tinha igualmente a sua disposição, os estabelecimentos industriais pertencentes ao Estado, Moeda, Impressora Nacional, Manutenção, Manufaturas de Tabacos, algumas empresas de armas e, tinha confiado sua gestão a seus trabalhadores.

O que freiou os sindicatos foi sua desorganização consecutiva à repressão do fim do Império, e com o cerco de Paris. Restaram apenas 3 sindicatos fortes, metalúrgicos, alfaiates, sapateiros.

O sindicato dos metalúrgicos [um dos mais influentes e numerosos, com 5 ou 6 000 filiados, controlava 20 fabricas de recuperação e de fabricação de armas, uma por bairro, em que a mais importante era a das oficinas Louvre. Um de seus membros, Avrial, Diretor do material na Comissão de Guerra e membro da Comuna, era muito ativo no sindicato. As vésperas da derrota, os metalúrgicos tentaram tomar uma das maiores fabricas metalúrgicas da capital, a fabrica Barriquand, que tinha conhecido durante o Império greves violentas. Em torno de um solido núcleo de fabricas, algumas com mais de 100 trabalhadores, que os metalúrgicos pensavam conquistar o controle da produção.

Os alfaiates obtiveram da Comuna a preferencia sobre as empresas privadas e, em maio, tinham o monopólio da "vestimenta" da Guarda Nacional para suas fabricas.

Os sapateiros não tiveram a mesma oportunidade: Godilot detinha o monopólio da fabricação de calçados para Comuna, o que impediu o confisco de sua empresa, mas gerou protestos violentos na categoria.

As outras categorias eram menos ativas e menores, exceto, a siderurgia, os gráficos, serralheiros, etc. A Comuna foi um momento de intensa retomada sindical, com o apoio da Comissão do Trabalho e Trocas. Organizaram-se, sempre com o fim de confiscar e gerir a produção: papeleiros, cozinheiros, etc. Inclusive os garçons de café e os porteiros de edifícios."

A Gestão Operária

Ainda Rougerie: " nas fabricas socializadas reinava a mais estrita gestão operaria. Eis o regulamento interno dos operários da fabrica de armas do Louvre [onde houve uma disputa com um diretor autoritário nomeado pela Comuna].

Art. 1. A fabrica fica sob a direção de um delegado da Comuna. O delegado para direção será eleito pelos operários reunidos, e revogável toda vez que não cumprir seu dever;...

Art. 2. O diretor da empresa e os chefes de setor serão igualmente eleitos pelos operários reunidos; serão responsáveis de seus atos e mesmo revogáveis...

Art .6. Um Conselho será reunido obrigatoriamente todo dia, às 5 h 1/2 de relevé, para deliberar sobre as ações do dia seguinte e sobre as relações e propostas feitas, seja pelo delegado na direção, seja pelo diretor da empresa, o chefe de setor ou os operários delegados.

Art.7. O Conselho se compõe do delegado na direção, do chefe de empresa, dos chefes de setor e de um operário por cada setor eleito como delegado.

Art. 8. Os delegados são renováveis todos os 15 dias; a renovação será feita pela metade, todos os 8 dias, e por função.

Art.9. Os delegados deverão prestar contas aos operários ; serão seus representantes diante do conselho da direção, e deverão levar suas observações e reivindicações...

Art. 13. A contratação de operários seguirá o seguinte: por proposta do chefe da empresa, o conselho decidirá se há vagas para empregar os operários e determinará os nomes. Os candidatos as vagas poderão ser apresentados por todos os operários. O Conselho será o único a fazer a avaliação.

Art.14. A demissão de um operário só poderá ocorrer por decisão do Conselho, com um relatório do chefe da empresa...

Art.15. A duração da jornada é fixada em 10 horas..."

Diante do Programa da Comuna, recorremos a visão de Elleinstein de que , "Mais que as medidas concretas tomadas pela Comuna, são as tendências gerais do movimento que importa de olhar". Mais as intenções dos atores do que suas ações, pois tiveram pouco tempo, numa conjuntura de guerra, para concretizar seu Programa.

Os 13 pontos do Programa da Comuna que apresentamos , foram adaptados para discussão em atividades de formação política da CUT e do PT.

PROCLAMAÇÃO AO POVO TRABALHADOR

Em 28 marco, a Comuna de Paris foi proclamada em uma memorável atmosfera de entusiasmo e mobilização popular.A imprensa revolucionaria acentua o caráter de festa do evento.

O jornal 'Le cri du Peuple, de 30 marco 1871,conclama=

' A Comuna foi proclamada. Os batalhões que, espontaneamente, marcharam pelas ruas, cais, bulevares,,soam no canto a fanfarra da trombeta ,fazendo ribombar o eco e bater os corações com o bater do tambor, vieram aclamar e saudar a Comuna, dar-lhe a promulgação soberana da grande parada cívica que desafia Versalhes, rindo, armas nas costas, em direção aos faubourgs, impregnando de rumores a grande cidade.

A Comuna foi proclamada

Hoje e a festa nupcial da idéia e da Revolução

Amanha, cidadão-soldado, para fecundar a Comuna aclamada e abraçada a vigilância, necessitara retomar, sempre fieis, agora libertos, o próprio posto na fabrica .

Após a poesia do triunfo, a prosa do trabalho'.

" O povo trabalhador de Paris e seus arredores proclama a fundação da COMUNA DE PARIS. Os delegados dos conselhos de bairro constituídos em Assembléia da Comuna, único poder soberano, decretam:

Artigo I.

As velhas autoridades de tutela, criadas para oprimir o povo de Paris, são abolidas, tais como, comando da policia, governo civil, câmaras e conselho municipal. E, as suas múltiplas ramificações: comissariados, esquadras ,juizes de paz, tribunais, etc. , são igualmente dissolvidos.

Artigo II.

A Comuna proclama que dois princípios governarão os assuntos municipais:

- a gestão popular de todos os meios da vida coletiva;
- a gratuidade de tudo o que é necessário e de todos os serviços públicos.

Artigo III:

O poder é exercido, no âmbito dos princípios a seguir indicados em pormenor, pelos conselhos de bairro eleitos. São eleitores e legíveis para estes conselhos de bairro todas as pessoas que nele habitem e que tenham mais de 16 anos de idade.

Artigo IV:

Sobre o problema da HABITAÇÃO tomam-se as seguintes medidas:

- expropriação geral dos solos e sua comunização, requisição das residências secundarias e dos apartamentos ocupados parcialmente;
- são proibidas as profissões de promotores, agentes de imóveis e outros exploradores da miséria geral;
- os serviços populares de habitação trabalharão com a finalidade de restituir verdadeiramente à população parisiense o seu caráter trabalhador e popular.

Artigo V:

Sobre os TRANSPORTES tomam-se as medidas seguintes:

- o "metro", os autocarros, os trens suburbanos e outros meios de transportes públicos são gratuitos e de livre utilização;

- o uso de viaturas particulares é proibido em toda a zona parisiense, com exceção das viaturas de bombeiros, ambulâncias e de serviço a domicílio;
- a Comuna põe à disposição dos habitantes de Paris um milhão de bicicletas cuja utilização é livre, mas não poderão sair da zona parisiense e seus arredores.

Artigo VI:

Sobre os SERVIÇOS SOCIAIS tomam-se as seguintes medidas:

- todos os serviços ficam sob controle das juntas populares de bairro e são geridos em condições paritárias pelos habitantes de bairro e os trabalhadores destes serviços;
- as visitas médicas, consultas, assistência médica e medicamentos são gratuitos.

Artigo VII:

A Comuna proclama a anistia geral e a abolição da pena de morte e declara que a sua ação se baseia nos seguintes princípios:

- dissolução da polícia municipal, dita polícia parisiense;
- dissolução dos tribunais e tribunais superiores; transformação do Palácio da Justiça, situado no centro da cidade, num vasto recinto de atração e de divertimento para crianças de todas as idades;
- em cada bairro de Paris é criada uma MILÍCIA POPULAR composta por todos os cidadãos, homens e mulheres, de idade superior a 15 anos e inferior a 60 anos, que habitem o bairro;
- são abolidos todos os casos de delitos de opinião, de imprensa e as diversas formas de censura: política, moral, religiosa, etc ;
- Paris é proclamada terra de asilo e aberta a todos os revolucionários estrangeiros, expulsos pelas suas idéias e ações.

Artigo VIII:

Sobre o URBANISMO de Paris e arredores, consideravelmente simplificado pelas medidas precedentes, tomam-se as decisões seguintes:

- proibição de todas as operações de destruição de Paris: vias rápidas, parques subterrâneos, etc;
- criação de serviços populares encarregados de embelezar a cidade, fazendo e mantendo canteiros de flores em todos os locais onde a estupidez do "urbanismo do automóvel" levou a solidão, a desolação e ao inabitável;
- o uso doméstico (não industrial nem comercial) da água, da eletricidade e do telefone é assegurado gratuitamente em cada domicílio; os contadores são suprimidos e os empregados são colocados em atividades mais úteis.

Artigo IX:

Sobre a PRODUÇÃO, a Comuna proclama que:

- todas as empresas privadas (fábricas, grandes armazéns , Tc) são expropriados e os seus bens entregues à coletividade;
- os trabalhadores que exercem tarefas predominantemente intelectuais (direção, gestão, planificação, investigação, etc) periodicamente serão obrigados a desempenhar tarefas manuais;
- todas as unidades de produção são administradas pelos trabalhadores em geral e diretamente pelos trabalhadores da empresa, em relação à organização do trabalho, distribuição de tarefas;
- fica abolida a organização hierárquica da produção; as diferentes categorias de trabalhadores devem desaparecer e desenvolver-se a rotatividade dos cargos de trabalho;
- a nova organização da produção tenderá para assegurar a gratuidade máxima de tudo o que é necessário e diminuir o tempo de trabalho. Devem-se combater os gastadores e parasitas " profissionais". Desde já são suprimidas as funções de contramestre, cronometrista, psicotecnico e fiscal.

Artigo X:

Os trabalhadores com mais de 55 anos, que desejem reduzir ou suspender a sua atividade profissional, têm direito a receber integralmente os seus meios de existência. Este limite de idade será menor em relação a trabalhos particularmente custosos.

Artigo XI:

É abolida a ESCOLA "velha". As crianças devem se sentir como em sua casa, aberta para a cidade e para a vida. A sua única função é a de torná-las felizes e criadoras. As crianças decidem a sua arquitetura, o seu horário de trabalho, e o que desejam aprender. O professor antigo deixa de existir: ninguém fica com o monopólio da educação, pois ela já não é concebida como transmissão do saber livresco, mas como transmissão das capacidades profissionais de cada um.

Artigo XII:

A submissão das crianças e da MULHER à autoridade do pai, que prepara a submissão de cada um à autoridade do Chefe, morreu.

- O casal constitui-se livremente com o único fim de buscar o prazer.
- Portanto, a propriedade privada é abolida.
- A Comuna proclama a liberdade de nascimento: o direito de informações sexual desde a infância, o direito ao aborto, o direito a anti-concepção.
 - As crianças deixam de ser propriedade de seus pais. Passam a viver em conjunto na sua casa (a Escola) e dirigem a sua própria vida.

Artigo XIII:

A Comuna decreta: todos os BENS DE CONSUMO , cuja produção em massa possa ser realizada imediatamente, são distribuídos gratuitamente; são postos à disposição de todos nos mercados da Comuna.

Bibliografia=

.
* Elleinstein, Jean= Reflexions sur la Commune de 1871.Julliard,1971.

- Marx,Engels,Lenine= Sur la Commune de Paris.éditions du Progres.Moscou,1971
- Marx , K.= La guerre civile en France. éditions sociales,1975
- Trotsky e outros=A Comuna de Paris.Laemmert,1968
- Mancini, Vittorio. La Comune di Parigi, storia della prima rivoluzione proletaria.Savelli,1975
- Andrieu, Jules= Notes pour servir à l'histoire de la Commune de Paris de 1871. Spartacus, août/septembre 1984
- Rimbert, Pierre = La Revolution Communiste de Paris 1871,Faits et Documents.Spartacus,octobre 1971
- La Commune de Paris. Par Michel Winock.Formation CFDT,1971
- Les Communards.J.P.Azema et M. Winock.éditions du Seuil,1964
- Procès des Communards.presentés par Jacques Rougerie.Collection Archives,Gallimard,1978
- Lissagaray, P.Olivier= Histoire de la Commune de 1871.PCM,1983.
- La Commune de Paris.Revue Autogestion et Socialisme.cahier n. 15.mars 1971
- Nascimento, Claudio= A Questão do Socialismo, da Comuna de Paris à Comuna de Gdansk. Cedac,1986
- Nascimento, Claudio= As Lutas Operárias Autônomas e Autogestionarias.Cedac,1986
- Nascimento, Claudio. Autogestão e Economia Solidaria.Temporaes,revista do FFLCH/USP,1999.
- Fernandes Dias, Jose - A Comuna de Paris,1871.[breve nota historica]. Em,Socialismo Autogestionario.Cedac/FNT,1978.
- A Comuna/teatro.Republica Popular Moçambique,1979
- Os Dias da Comuna/teatro.B.Brecht.editorial Caminhos,Porto,1981
- La Comuna de Paris/topoteca. El Viejo Topo,12/sep. 1977
- Riviale, Philippe= La ballade du temps passé,guerre et insurrection de Babeuf à la commune.éditions anthropos,1977
- Rougerie, Jacques=Paris libre,1871.Le seuil,1971

. * Bookchin,Murray=The third revolution,popular movements in the revolutionary era.Volume 2.Cassel,1998

- Noel, Bernard= Dictionnaire de la Comune [2 tomes.] Flamarion,1978.
- James,CLR= They showed the way to labor emancipation. On Karl Marx and the 75th anniversary of the Paris Commune.In, Labor Action,18.03.1946
- Bert,Abdreas= La Liga de los Comunistas.Ediciones de cultura popular.1977

- Arru, Angiolina= Clase y partido en la 1ª Internacional [el debate sobre la organización entre Marx, Bakunin y Blanqui-1871-1872]. Comunicación, Madrid, 1974
- Duclos, Jacques= Bakunin y Marx. Biografías Grandesa. Ed. Grijalbo, 1979
- Carr, E.H.= Michael Bakunin. Biografías Grandesa. Ed. Grijalbo, 1970
- Bakounine. La Rue, Revue culturelle et littéraire d'expression anarquista número 22. Edité par le groupe libertaire. Louise Michel. Paris, 1976
- M. Bakounine. Federalisme, Socialisme, Antitheologisme. Editions l'Age d'Homme. Montreux, 1971.
- Michel, Louise= Mis recuerdos de la Comuna. siglo veintiuno, 1973
- Bancal, Jean= Proudhon, Pluralisme et Autogestion [2 tomes]. Aubier-Montaigne, 1970
- Autogestion et Socialisme. Les Anarchistes et l'autogestion. número 18-19, 1972
- Bourdet, Yvon et Guillerm, Alain= Clefs pour l'autogestion. Seghers, 1977
- Bourdet, Yvon= La Délivrance de Prométhée. Pour une théorie politique de l'autogestion. Ed. Anthropos, Paris 1970
- Bourdet, Yvon= Pour l'autogestion. Ed. Anthropos, Paris 1974
- Guillerm, Alain= L'Autogestion généralisée. C. Burgois Editeur. Paris 1979.
- Autogestion et Socialisme. Charles Fourier. número 20-21/1972
- Autogestion et Socialisme. La Commune de Paris. cahier n. 15, mars 1971
- J. Rougerie, G. Haupt. Bibliographie de la Commune de 1871. Le Mouvement Social, n. 37-1962
- Bourgin, G.= La Commune, 1870-1871. Les Editions nationales, 1939
- Esquisse D'une histoire de la Commune de Paris [1871]. par Gabriel Piro. Editions Sociales, 1971
- Le monde autour de 1871. La Commune de Paris. Larousse, 1971
- Bruhat, J., Dautry J., Tersen E.= La Commune de 1871. Ed. Sociales, 1960
- Pelo Socialismo Autogestionario. Edições base. Lisboa 1979
- Bernardo, João. Para uma teoria do modo de produção comunista. Afrontamento, 1975
- Mandel, Ernst= Contrôle ouvrier, conseils ouvriers, autogestion (Anthologie, 3 tomes). FM, Paris 1970
- Mandel, Ernst= da Comuna a maio de 68. Escritos Politicos 1. antidoto, Lisboa, 1979
- Self-Governing Socialism. A Reader. Volume One. Historical Development Social and Political Philosophy. IASP, New York, 1975.
- Bernstein, Samuel= Storia del socialismo in Francia. Dall'Iluminismo alla Comune [volume due] Editori Riuniti, 1963
- Louis, Paul= Histoire Du Socialisme en France. de la Revolution a nos jours, 1789-1936. Marcel Riviere, 1936
- Mólnar, Miklos= El declive de la Primera Internacional. Edicusa, Madrid, 1974
- Kriegel, Annie= Las Internacionales Obreras. Ed. Martinez Roca, 1977
- Nin, Andreu= Las Organizaciones Obreras Internacionales. editorial Fontamara, 1978
- Policarpo, Helena= Dossier Comuna de Paris. Revista Autonomia Sindical / base-fut, Lisboa, 1981
- Kriegel, Annie= Le Pain et les Roses. jalons pour une histoire des socialismes. PUF. 1968
- Haupt, G.= El historiador y el movimiento social. siglo veintiuno, 1986

- Dolleans, Édouard= Histoire du Mouvement Ouvrier [t.1 de 1830-1871/ t.2 de 1871-1920].Armand Colin.1967
- La Première Internationale.par Christian Labrande.UGE,Paris,1976
- La Primeira Internacional. [2 Tomos].Editorial Fundamentos1977
- Le Internazionali Operaie.Documenti Della Storia,3.Loescher Editore,Torino,1983
- Rosal,Amaro del= Los Congresos Obreros Internacionales en el siglo XIX.grijalbo,1975
- Lefranc, Georges= Le Mouvement Socialiste sous la troisieme republique[1875-1940].Payot,1963
- Varlin,Practica Militante y Escritos de un Obrero Comunero. Ed.Zero,Bilbao,1977

* Educador da CUT, [Escola Sul].